[ETAPA FINALIZADA] RESUMO - GT6 - CULTURA POLÍTICA, OPINIÃO PÚBLICA E COMPORTAMENTO POLÍTICO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A POLÍTICA BRASILEIRA: ANÁLISE DO CHAT GPT E SEU POTENCIAL USO POLÍTICO, COMO FERRAMENTA DE MANIPULAÇÃO DE INFORMAÇÕES.

Bruna Da Silva Barbosa (barbosabruna35@gmail.com)

Romário Djavan Lins De Araújo (romario.lins@discente.univasf.edu.br)

Gislaine Bagagi Lima (gislainebagagi576@gmail.com)

Presente em várias esferas da vida humana em sociedade, a internet é hoje uma ferramenta essencial, que atende aos mais diversos tipos de utilidades. Em constante evolução, ela tem passado por diversas mudanças, tanto no sentido operacional, ampliando suas funções, quanto sua finalidade, se tornando assim um item básico na vida moderna. Além disso, com a difusão das redes sociais, a internet vem se tornando também um espaço de compartilhamento e posicionamento de ideias e ideologias, promovendo de forma mais facilitada o debate sobre assuntos que estão em alta no momento, dentre eles, a política e seus desdobramentos. Seguindo esta perspectiva, a ferramenta corrobora também para o consumo de informações políticas por parte dos indivíduos, o que pode ser caracterizado como uma forma de “socialização”, ou seja, de apreensão e de transferência de padrões sociais, cultural e políticos dentro de uma sociedade (Kuschnir e Carneiro, 1999).

Dessa forma, as redes sociais são hoje espaços de socialização, em que não existe regulação do que é compartilhado e onde as pessoas podem se

esconder atrás de um username. Por isso, tendo em vista este caráter de confidencialidade e anonimato que as redes sociais permitem, um fenômeno contemporâneo que permeia este espaço é o compartilhamento de fake news. Nas últimas décadas, sobretudo durantes as duas últimas eleições presidenciais (2018 e 2022), este vem sendo um tema bastante tratado na política brasileira, pois seu uso serviu de estratégia política (G1, 2022; Neves, 2022). Muito se fala do impacto dessas notícias falsas para a construção do pensamento e valores sociais e políticos dos brasileiros, mas ainda há um espaço para debates que trate de sistemas que são potenciais criadores de fake news, como ferramentas que utilizam de Inteligência Artificial (AI) para criação de textos e narrativas.

Nos últimos anos, o mundo vem assistindo uma crescente adesão no uso de chatbots e assistentes virtuais para a comunicação com usuários dentro da internet. Um exemplo disso é o Chat GPT, lançado em novembro de 2022 pela OpenAI, é um sistema que utiliza Inteligência Artificial (AI) e linguagem natural para gerar respostas em diálogos virtuais. Após seu lançamento ele vem sendo utilizado em diversos contextos, desde na educação até suporte em saúde mental. No entanto, tendo em vista o cenário político brasileiro nas últimas décadas, entende-se que este tipo de tecnologia também pode ser usada para disseminar desinformação e criar narrativas falsas que podem prejudicar sistemas políticos.

Nesse sentido, entende-se que a AI tem potencial de se tornar um gerador de informações que podem direcionar o leitor a uma determinada conclusão. No caso do Chat GPT, são os Prompts de comando que realizam ações direcionadas a um fim específico, ou seja, são ‘frases-chave’ específicas que direcionam seu comando para um fim esperado ou determinado. Já existem medidas que visam combater a criação de informações falsas pelo sistema, mas fica o questionamento se tais medidas são eficientes para que não se possam gerar informações enganosas ou que tenham um fim específico?

Esse questionamento se intensifica tendo em vista que os textos produzidos pela ferramenta passam uma ideia de serem totalmente verdadeiros, por conta do uso de linguagem formal e estruturação teórica. Por isso, se o leitor não estiver acostumado com o tipo de conteúdo, pode utilizar tal fonte como verdade, sem antes haver uma verificação prévia para sustentar a ideia. O perigo em torno disso está na força que as redes sociais têm de organizar massas mediante a temas específicos, e se tratando de estratégia política, a desinformação se tornou muito mais explorada neste âmbito por conta de sua

forte aceitação em camadas populares, que geralmente não possuem amplos recursos para realizar uma análise crítica das informações compartilhadas na internet.

Nesse sentido, este estudo busca analisar, por meio da teoria da Cultura Política, o uso do Chat GPT na política e suas potencialidades para criação de informações políticas falsas. Como objetivos específicos estão: Categorizar as informações fornecidas pelo sistema em diferentes tipos de desinformação: a) informações falsas, b) enganosas, c) imprecisas e d) repetitivas; analisar as estratégias do sistema para resistir à criação de notícias falsas; investigar a polaridade emocional de textos gerados pelo Chat GPT; Verificar a consistência e veracidade de notícias elaboradas pelo Chat GPT; e analisar teoricamente o impacto de notícias falsas para a democracia brasileira.

O método de pesquisa utilizado foi a análise de conteúdo, envolvendo a identificação de padrões e temas recorrentes nas conversas geradas pelo sistema. A análise ocorreu em duas fases: I) Análise de sentimento: avaliação da polaridade emocional dos textos gerados pelo Chat GPT, as classificando em: a) positiva, b) negativa, c) neutra; II) Verificação de fatos: verificação da precisão e veracidade das informações fornecidas pelo Chat GPT em relação a fatos verificáveis.

Como resultados, podemos mencionar que as estratégias do Chat GPT para evitar a criação de notícias falsas não são suficientes, pois ao realizar análise do conteúdo de um quadro com 10 frases solicitando a elaboração de notícias falsas pela ferramenta, percebe-se que a maioria das respostas trazem informações falsas ou imprecisas. No entanto, percebe-se que apesar do sistema conseguir elaborar bem estruturadamente informações falsas, elas não apresentam carga emocional. Ademais, em relação à teoria, identificou-se que o uso de ferramentas de AI pode afetar as orientações políticas dos brasileiros (Almond e Verba, 2001) e fortalecer um perfil de participação referente à cultura política não democrática, pois há atualmente estudos que indicam o potencial das Fake News para o enfraquecimento da democracia (Wunsch; Ferreira, 2022).